

Agora, sim, o farmacêutico vai integrar o PSF

O profissional vai participar do Programa Saúde da Família de duas formas. Em uma delas, ele vai desenvolver os serviços de atenção farmacêutica nas unidades de dispensação.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista



Farmacêutica Marília Cunha, do Ministério da Saúde

Novidades no enfoque da assistência farmacêutica dentro do Sistema Único de Saúde (SUS): projetos desenvolvidos pelo Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde começam a dar a complexidade e a inteireza que o assunto merece. É um novo contexto, no qual os serviços farmacêuticos ganham espaço relevante em todo o SUS. Mas a notícia mais alvissareira é a confirmação de que o farmacêutico irá definitivamente integrar as equipes multiprofissionais do Programa Saúde da Família (PSF). Até então, estranhamente, o farmacêutico não acompanhava, contrariando o sacramentado conhecimento técnico-científico segundo o qual a dispensação de medicamentos é uma atividade exclusiva do farmacêutico. A entrada do far-

macêutico para o PSF foi confirmada pela farmacêutica Marília Coelho Cunha, que responde pelo Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, durante entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA. Marília foi Conselheira Federal de Farmácia e integrou a Comissão de Indústria do Conselho Federal de Farmácia. A convite do Unicef, esteve, em Angola, participando da estruturação da política nacional de assistência farmacêutica daquele País africano. A experiência com a assistência farmacêutica a levou também ao Ceará, convidada pela Opas (Organização Pan-americana de Saúde)/OMS, onde integrou a equipe coordenada pela farmacêutica Isabel Cristina Cavalcanti, que implantou a política de assistência, no Estado. **Veja e entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA - O Ministério da Saúde está desenvolvendo um projeto que busca fortalecer a assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é complexo, abrangente e envolve da logística à atenção farmacêutica. A senhora pode explicar esse projeto?

Marília Coelho Cunha - O fortalecimento da Assistência Farmacêutica, com ênfase no Sistema Único de Saúde, é o objetivo maior do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, em que a atenção farmacêutica é parte fundamental do projeto em elaboração. O projeto, direcionado principalmente à Assistên-

cia Farmacêutica Básica, contemplará não só a busca da melhoria do acesso ao medicamento essencial, como também a organização e estruturação de serviços farmacêuticos locais. A interface com o Programa Saúde da Família (PSF), de cujas equipes o profissional farmacêutico deverá se incorporar, será ponto estratégico do projeto.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quando o projeto começa a ser executado?

Marília Coelho Cunha - O projeto encontra-se em fase de elaboração, tendo em vista que o mesmo passou a ser o objetivo maior da atual administração.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Com esse projeto, o farmacêutico passará a integrar o PSF (Programa Saúde da Família)?

Marília Coelho Cunha - Como dito anteriormente, entendemos que o profissional farmacêutico deva participar da estratégia do PSF, tornando-se, junto com os demais profissionais de saúde, peça fundamental nas ações de atenção integral à saúde.

“O farmacêutico deve participar da estratégia do PSF, tornando-se, junto com os demais profissionais de saúde, peça fundamental nas ações de atenção integral à saúde”.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que o farmacêutico vai fazer no PSF? Ele irá atuar em contato direto com o público, prestando-lhe atenção farmacêutica, ou ficará apenas na retaguarda?

Marília Coelho Cunha - Entendemos que o profissional farmacêutico deva participar de duas formas. A primeira, no que tange à prática da atenção farmacêutica, ele a desenvolverá nas unidades de dispensação de medicamentos. A segunda, de relevância considerável nas ações de saúde, refere-se à composição da equipe de profissionais que atendem à população no programa.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Projeto prevê que cada equipe do PSF contará com um farmacêutico?

Marília Coelho Cunha - Este questionamento é bastante instigante. Num primeiro momento, entendemos que o farmacêutico deva participar ativamente das ações de saúde, dando suporte farmacêutico a duas ou três equipes do PSF.

PHARMACIA BRASILEIRA - Por que a assistência farmacêutica (com ênfase no item atenção farmacêutica) nunca foi incluída no SUS como parte da atenção à saúde?

Marília Coelho Cunha - Recentemente, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Resolução número 338, de seis de maio de 2004, que institui a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Tal Resolução foi ao encontro de uma das propostas emanadas da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada, em setembro de 2003, em Brasília.

A Política possui, como um de seus princípios, a integração definitiva da assistência farmacêutica na Política Nacional de Saúde, e um dos seus eixos estratégicos, a manutenção dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde, nos diferentes níveis de atenção.

A aprovação da Política e os projetos em desenvolvimento no Departamento de Assistência Farmacêutica objetivam corrigir erros históricos do passado, que nunca reconheceram a importância da assistência farmacêutica na atenção à saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que benefícios o SUS logrará com a inclusão dos serviços farmacêuticos em seus quadros?

Marília Coelho Cunha - A assistência farmacêutica já é parte integrante do SUS. Porém, para que suas ações possam beneficiar os usuários do SUS, é fundamental que a população tenha acesso integral aos medicamentos essenciais e às orientações necessárias ao seu uso racional. Para que isso ocorra, serão necessárias intervenções dos profissionais envolvidos nesse processo, a fim de que a assistência farmacêutica possa ser desenvolvida em sua integralidade.

PHARMACIA BRASILEIRA - Outro projeto que o Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos está desenvolvendo prevê a instalação e fortalecimento da Farmácia Hospitalar. O que é esse projeto? Onde nele se situarão os serviços farmacêuticos?

Marília Coelho Cunha - Na verdade, esse projeto não prevê a instalação da Farmácia Hospitalar, no País, e, sim, a reestruturação e fortalecimento dos serviços de farmácia hospitalar em âmbito público. O projeto consiste na proposta de elaboração da Política Nacional de Farmácia Hospitalar com diretrizes concretas voltadas a questões primordiais para a reestruturação das farmácias hospitalares, com a finalidade de oferecer serviços eficientes e com qualidade. Essa Política pretende abranger áreas como logística, farmacotécnica, capacitação em recursos humanos, farmácia clínica, entre outros.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Ministério da Saúde, dentro do contexto de solidificar a Assistência Farmacêutica como um todo, desenvolve um terceiro projeto, focado na produção de medicamentos pelos laboratórios oficiais. Falta muito para o SUS atingir a

universalização do acesso da população aos medicamentos? Acha que o Governo atenderá à demanda da população usuária do SUS apenas com a produção oficial de medicamentos?

Marília Coelho Cunha

- Apesar de todos os esforços para se concretizar a universalização do acesso da população aos medicamentos, serão necessários investimentos mais expressivos para que tal anseio possa tornar-se realidade. O MS está trabalhando, no sentido de viabilizar a produção, a fim de atender à demanda da população usuária do SUS. Por outro lado, a produção oficial de medicamentos é apenas uma estratégia para ampliar o acesso da população aos medicamentos.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Conselho Federal de Farmácia (CFF) tem propostas para o setor e está disposto a colaborar com o Ministério da Saúde em todos esses projetos. O MS está aberto a parcerias? O que espera do CFF, neste instante de elaboração de projetos tão importantes?

Marília Cunha - O Ministério da Saúde certamente está aberto a parcerias, e poder contar com o apoio do Conselho Federal de Farmácia na elaboração de propostas voltadas ao aprimoramento das ações de assistência farmacêutica é, no mínimo, fundamental. O CFF tem papel primordial como colaborador capaz de estabelecer o controle sobre a implementação das políticas públicas de saúde, focalizando, assim, a melhoria contínua dos serviços.



“O Ministério da Saúde certamente está aberto a parcerias, e poder contar com o apoio do CFF na elaboração de propostas voltadas ao aprimoramento das ações de assistência farmacêutica é, no mínimo, fundamental”.

“Entendemos que o farmacêutico deva participar ativamente das ações de saúde, dando suporte farmacêutico a duas ou três equipes do PSF”.